

# RAZÕES E PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO CURRICULAR E SUAS PRÁTICAS, NA PERSPECTIVA DE CRONBACH

*Francisco Emílio Campelo Freitas  
Meirecele Caliope Leitinho*

## INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo identificar elementos da área da avaliação curricular a partir das ideias de Cronbach, no sentido de investigar sua relevância no debate sobre as razões, princípios e práticas na análise do currículo. O atual cenário da avaliação educacional apresenta características e necessidades que desestabilizam modelos de avaliação rígidos e impõem novos desafios, razões e princípios para os avaliadores de programas e currículos. Trata-se de complexo processo em construção, se pensarmos um modelo que leve em consideração as inúmeras especificidades, que integram a prática avaliativa.

A problemática dos instrumentos de medida na avaliação, será aqui abordada a partir da perspectiva teórica de Cronbach desenvolvida pelos estudos realizados na disciplina de Avaliação Educacional I no Doutorado em Educação pela UFC, esta prática é um processo, em constante transformação, sempre inacabado, e socialmente construído.

Heraldo Marelim (2000) ao se referir à Cronbach afirma:

A importância das ideias de Cronbach levou-nos a divulgá-las em 1986; [...], tendo em vista a atualidade das mesmas, voltamos a discuti-las, porque constituem um corpus bastante coerente e sobre o qual é preciso refletir, especialmente por aqueles que praticam a avaliação e sentem necessidade de uma fundamentação teórica consistente. (VIANNA,2000,p. 68).

Portanto, trata-se de uma concepção que se opõe a uma compreensão rígida e inflexível de avaliação. Ao contrário, muitas técnicas e concepções teóricas da avaliação não se ajustam aos problemas de programas educacionais nem tampouco, ou a avaliação curricular, ou seja, a avaliação deve ser diversificada, e exigir dos responsáveis a tomada de posições a partir do uso de inúmeras informações, por se tratar de um processo que objetiva a tomada de decisões. A avaliação curricular, com vistas ao aprimoramento de cursos de graduação, não deve se basear apenas em instrumentos de medidas construídos para a obtenção de escores fidedignos, deve utilizar técnicas de coleta de dados qualitativos, também validados por critérios de fidedignidade.

Na compreensão de Cronbach, a avaliação é utilizada com o objetivo de possibilitar a convergência de decisões tais como: analisar o nível de eficiência de determinados métodos de ensino utilizados no desenvolvimento do currículo; fazer com que os estudantes e professores conheçam seu progresso e suas deficiências, identificando as suas necessidades, e por fim, julgar a eficiência do sistema de ensino e especialmente das intervenções pedagógicas. Assim, a avaliação possibilitará o aperfeiçoamento do currículo e, conseqüentemente, dos professores e estudantes, bem como, das medidas administrativas inerentes à situação específica.

Novas realidades no contexto escolar e não escolares apontam para a necessidade de elementos, significados e práticas de avaliação educacional, que rompem ou se juntam aos elementos referenciados num processo não linear de estruturação e reestruturação permanente. Portanto, o avaliador na perspectiva de Cronbach, precisa estar atento quanto ao aprimoramento do currículo, verificando quais os seus efeitos, ou as mudanças que podem produzir na aprendizagem do estudante, sem esquecer que os resultados do ensino são multidimensionais.

## O Critério que Determina a Posição de Cronbach e as Novas Exigências da Avaliação Curricular

Na concepção de Cronbach, a avaliação educacional não pode ficar presa a aspectos ritualísticos da mensuração, até porque sua finalidade é oferecer meios que possibilitem o aprimoramento do sistema educacional e dos currículos, ou seja, é preciso buscar compreender o caráter multidimensional dos resultados do ensino-aprendizagem.

Portanto, a formação de atitudes deve ser uma preocupação constante dos responsáveis pela avaliação curricular. Ao discutir esta questão, Cronbach propõe que cada atividade relacionada à aprendizagem contribua para o desenvolvimento de atitudes, para além das formações específicas. Para tanto, a avaliação de atitudes pode ser feito, de diferentes modos, e devem ser percebidas com as devidas cautelas, porque está sujeita a distorções.

É nesse contexto que apontamos para a possibilidade de encontrarmos, em Cronbach, importantes contribuições para o processo de avaliação curricular fazendo reflexões sobre a avaliação entendida como resultante de construções multidisciplinares, devendo reconhecer-se, como campo formado por inúmeras forças, convergindo e divergindo simultaneamente, diretamente relacionados à atividade de avaliação para além da simples mensuração.

Nesta mesma linha, Heraldo Marelím Vianna (2000) trata de estudos longitudinais, a partir de Cronbach, afirmando que este avalia os efeitos de um curso como um todo, não sendo possível detectar, por exemplo, desvios da situação ideal, diferenças da eficácia das suas várias partes. Ela é de pouca valia para o aprimoramento das ações desenvolvidas ou ainda, para explicar seus efeitos, em virtude do distanciamento temporal.

Assim como Cronbach, Vianna (2000) acredita que as mensurações são importantes na avaliação educacional, sem a ela ficar limitado. É preciso, portanto, que os escores adotados sejam indicativos das mudanças ocorridas e por isso, possibilita identificação ou pontos críti-

cos do currículo, do curso, do programa, uma vez que a avaliação constitui um processo de intervenção na prática educacional. É procedimento complexo que envolve conhecimentos próprios do seu exercício, por isso, o processo avaliativo deve considerar as inúmeras dimensões existentes no currículo.

Outra questão relevante em relação à avaliação educacional nesta perspectiva, é quando ela é conduzida por uma rígida revisão, visando desmistificar o mito do valor do score. A grande fonte de informação, na concepção de Cronbach está na análise das questões. Portanto, as amostragens de itens aplicadas à avaliação possibilitam a superação de uma série de problemas decorrentes do emprego do mesmo instrumento a todos os sujeitos.

Para Vianna (2000), Cronbach é uma das raras figuras na área educacional que domina os múltiplos caminhos da avaliação em suas diferentes perspectivas. Nesse sentido, alguns pontos devem ser destacados sobre o planejamento da avaliação: a avaliação curricular tem uma função política, o planejamento deve ter flexibilidade apresentando diversidade dos interesses das suas várias audiências, além de afetar diferentes áreas de poder, devendo por isso procurar compreender as motivações políticas existentes no processo.

Em sua análise alguns aspectos são apontados como referenciais para a avaliação educacional e conseqüentemente curricular: a dimensão política é, na perspectiva de Cronbach, uma das mais relevantes; o confronto de concepções que permeiam a prática, em sua análise, está presente em todo o processo de avaliação e os vários significados que se pode atribuir ao trabalho de avaliar um currículo, um curso ou ainda um programa educacional.

Nesse contexto, a avaliação educacional é, geralmente, realizada por solicitação de um administrador que vê o avaliador como um técnico. Daí porque a aprovação de um planejamento de avaliação, deve merecer cuidadoso exame, envolvendo diferentes especialistas, para decidir à aprovação do projeto, podendo afirmar que

nenhum avaliador possui sozinho qualificação para tomar todas as decisões sobre a questão. Como se pode perceber, trata-se de atividade que não deve ser exercida por um único profissional, para que se garanta experiências, possibilidades, realidades contextuais, inter-relações e necessidades, inerentes a cada processo.

O entendimento sobre o planejamento da avaliação, na sua concepção, está em programá-la com vista a definir prioridades e responsabilidades, tornando possível um caminho para eliminar complexos mecanismos e chegar a decisões sobre que ações são mais relevantes e apropriadas, sem esquecer, no entanto, que o planejamento intraequipes é importante. O planejamento deve fundamentar-se na concepção do que seja uma boa avaliação.

As comparações entre as alternativas presentes no planejamento, segundo Cronbach, devem possibilitar ainda a interpretação aprofundada dos dados levantados, assim sendo, o agir do avaliador deve ser direcionado para que o máximo de pessoas possa utilizar os dados coletados, objetivando-se melhorar a qualidade do processo de planejamento curricular, das instituições educacionais, por intermédio destas informações.

Na análise de Cronbach, o contexto escolar com suas características, tensões e demandas, aponta para inúmeros desafios, deve romper com modelos conservadores, expor necessidades, levando a avaliação de programas, revendo e ressignificando sua prática. As mudanças acarretam consequências para o avaliador.

É válido ressaltar ainda que, na leitura de Cronbach, o mérito do avaliador, está em dar respostas aos problemas inerentes à questão avaliada. Para isso, deve ter uma preocupação com as informações que o levarão a propor aos administradores, intervenções consequentes, devendo ainda lembrar que a avaliação de um programa deve ser empírica e os eventos avaliados nos locais em que ocorrem.

Portanto, no campo da avaliação educacional e curricular, a qualidade das informações é de grande rele-

vância, à medida que permite aos gestores e professores a tomada de decisões embasadas no processo de interpretação dos dados coletados e avaliados, consolidado mediante parâmetros e diretrizes resultantes do processo avaliativo.

Quanto ao planejamento, alguns avaliadores usam as abordagens empírica e humanista, mostrando que não há incompatibilidade entre as mesmas. Vianna (2000) afirma que [...] “é importante encontrar um equilíbrio entre os dois estilos que podem ser usados em diferentes momentos da evolução de um programa avaliativo”, até porque, os possíveis resultados de uma avaliação despertam distintas expectativas quanto às audiências para a tomada de decisões (VIANNA, 2000).

Neste cenário a avaliação curricular é, na nossa concepção uma área estratégica para o alcance das mudanças estruturais e intervenções pedagógicas pretendidas de forma multidisciplinar. Para Vianna (2000) o modelo proposto por Cronbach possibilita compreender que a avaliação focada apenas em escores, é pouco dinâmica, inadequada a um processo instável que demanda sua substituição por uma atuação flexível e compatível com as demandas e necessidades de decisões pertinentes e eficientes.

O enfrentamento desse processo exigirá, na perspectiva de Cronbach, uma postura profissional com proposições consistentes e práticas em compasso com o contexto da avaliação, tal como se apresenta no momento presente. Evidentemente, a consecução dessas avaliações pressupõe o entendimento da presença da dimensão política no âmbito do sistema educacional permeando a tomada de decisões e valorização do processo, assim como de informações confiáveis que embasarão as possíveis proposições aos gestores.

Cronbach *apud* Vianna (2000) apresenta também uma posição crítica face ao modelo de objetivos de Tyler, ou seja, a avaliação não pode ficar presa a simples aspectos rotineiros e ritualísticos da mensuração. Na sua

concepção, a finalidade da avaliação educacional não deve ser apenas um julgamento final, mas oferecer meios que possibilitem o aprimoramento dos currículos, da educação e do sistema educacional em processo, de seu desenvolvimento. Cronbach compreende o caráter multi-dimensional dos resultados da aprendizagem, afirmando que essa situação não pode ser constatada em um único escore, agregando diferentes elementos. Nesse sentido, faz-se necessário uma coleta diversificada de informações para que seja viável uma descrição dos currículos ou programas educacionais.

Um exemplo possível de avaliação educacional, em sua visão, seria a corrida de revezamento que exige dos integrantes um comportamento organizacional de equipe. É quando os esforços coletivos resultam em um nível de desempenho maior do que a soma daquelas contribuições individuais. Por exemplo, toda vez que um ganso sai da formação e tenta voar sozinho, ele repentinamente enfrenta uma maior resistência do ar. De imediato, retorna à formação anterior para tirar vantagem do poder de sustentação da ave à sua frente. Essa metáfora nos ajuda a compreender que uma avaliação consequente exige a identificação dos elementos que sofrem a intervenção dos especialistas, bem como das resistências resultante das concepções distintas que permeiam o ambiente escolar e acadêmico. Ela deverá ser realizada visando o aprimoramento das atividades educacionais.

Cronbach (ano) reforça também a importância da avaliação empírica aliada à humanista e da reflexão sobre a prática como elemento de proposição consequente e coletiva, como busca de uma intervenção pertinente por parte dos gestores da educação, para o enfrentamento de problemas no âmbito escolar; enfim como elemento de aperfeiçoamento das razões e princípios da avaliação em sua perspectiva.

Vale ressaltar que a grande expansão do uso sistemático de testes de desempenho ocorreu na década de 20 do século XX, quando a crença em um currículo “padrão”

foi processualmente sendo substituída pela concepção de que a melhor experiência de aprendizagem resultaria de um planejamento curricular feito pelo docente, juntamente com o aluno, levando em consideração as respectivas peculiaridades e singularidades dos cursos em que estavam envolvidos.

Ao avaliar os novos currículos de engenharia a partir de 2005 na perspectiva de Cronbach, e objetivo de minha Tese de Doutorado, e de alguns comentadores de sua obra no campo da avaliação, fica evidenciada a grande importância de se estimar o crescimento educacional geral do aluno, considerado pelos elaboradores de currículo como mais importante do que o domínio de tópicos específicos estudados em aula (CRONBACH, 1963; HAMILTON, DAVID e WILLIAMSON, DAVID, 1979).

Na medida do possível, a avaliação deveria ser utilizada na sua concepção, para esclarecer como um curso produz seus efeitos e quais os parâmetros que afetam sua eficiência. Ou seja, os resultados dependem muito da atitude do docente. Portanto, os estudos sobre avaliação curricular não devem se limitar a serem relatos sobre este ou aquele curso e ou, área de conhecimento, mas que, de fato, forneçam elementos que ajudem a compreender melhor a relevância do fator humano na educação, o desenvolvimento curricular, e o processo da aprendizagem dos alunos a partir da racionalidade dominante na instituição.

Para Cronbach, o objetivo de comparar um curso com outro não deveria ser predominante nos planos de avaliação, ao julgar um curso ou um currículo, interpretações positivas ou negativas podem ser feitas através dos dados coletados, tomando-se por base uma amostra, sem a pretensão de que se esteja medindo a totalidade dos resultados fazendo-se generalizações (HAMILTON, DAVID; WILLIAMSON, DAVI, 1979).

Concepções antigas e técnicas de verificação, estabelecidas há muito tempo, são diretrizes pouco adequadas para a avaliação que é exigida quando se tem em



vista o aprimoramento de currículos na atualidade. A avaliação educacional hoje, requer a descrição dos resultados a partir da averiguação das mudanças ocorridas, além de identificar os aspectos do currículo que necessitam de revisão. Portanto, é preciso levar em consideração também a relevância de ouvir o que está sendo negligenciado, na instituição escolar.

Em Cronbach, reitera-se que as perguntas certas sobre os resultados da aprendizagem podem ser muito úteis para aumentar a eficiência da educação a partir da avaliação educacional. E diz mais, “a avaliação na sua concepção é uma parte fundamental da elaboração do currículo, não um apêndice”. Portanto, sua função é possibilitar o uso adequado das informações possibilitando um trabalho melhor, bem como uma compreensão mais ampliada do processo educacional numa visão menos retrospectiva e mais prospectiva.

Enfim, na concepção de Cronbach (1986), a teoria da avaliação é vista como uma teoria política. Deduz-se que se o currículo é uma tradição inventada, pressupõe-se que ele possa, a partir da avaliação, ser reinventado, numa perspectiva dialética, possibilitando a sua releitura conceitual e prática de forma elucidativa ao permitir o diálogo intercítico, entre o paradigma de avaliação curricular dominante “empírico racionalista” e o paradigma de avaliação emergente como, por exemplo, o “normativo-naturalista”.

## Conclusão

À guisa de conclusão são algumas reflexões sobre a avaliação educacional e curricular apresentadas neste estudo na perspectiva de Cronbach, denunciando práticas distantes dos princípios demandados pelas novas demandas e desafios da instituição escolar, do ensino-aprendizagem e do currículo, apresentando excessiva resistência ao diálogo paradigmático, com novas racionalidades e concepções de avaliação. Nesse sentido, os

estudos até então realizados, sugerem uma avaliação curricular, baseada na multirreferencialidade, que procure no universo dialético a síntese de processos pedagógicos que possibilitem a apropriação de novos conhecimentos para a área.

Para Cronbach, os programas de avaliação centrados em objetivos não procuram focalizar os conteúdos no contexto interdisciplinar da educação, a exemplo das concepções que permeiam a prática, e sua importância e aplicabilidade, como critério político, procuram captar os elementos presentes em suas práticas avaliativas, e ainda sugerem o modo como ela atua na análise dos cursos. A avaliação educacional e curricular deve estimular diversas alternativas que vão além da questão ou critério de análise específico, reconhecendo que as práticas dominantes não desenvolvem interdisciplinaridade, necessária para este processo, existindo ainda, problemas com avaliações específicas, e que não apresentam dinamismo em suas metodologias.

Além da falta de esclarecimentos de alguns conteúdos, quanto a sua aplicabilidade, visando à tomada de decisões por parte dos gestores. O referencial teórico sob a avaliação curricular indica a crescente necessidade de um novo modelo de avaliação que possibilite um percurso inovador, na efetivação de novos processos avaliativos. O que necessariamente torna indispensável uma maior atenção e compromisso com novas práticas de avaliação em nosso entorno, visando melhores orientações pedagógicas para lidar com tantos desafios, e mais, se faz necessário estimular os gestores, professores e alunos nas práticas avaliativas, desenvolvendo a consciência plena dos mesmos para esses processos.

Os programas de avaliação curricular oferecem pouquíssimas oportunidades de discussões com foco na contextualização dos conteúdos e práticas trabalhados, na perspectiva de aprendizagem significativa, bem como o estímulo ao engajamento de forma efetiva do professor e do aluno em atividades de avaliação curricular, para a

formação de um avaliador com mobilidade e flexibilidade em sua atuação no processo de análise da dimensão política que é, na perspectiva de Cronbach, das mais relevantes, faz-se necessário o confronto de concepções que permeiam a prática avaliativa, e sua análise deve estar presente em todo o processo de avaliação.

Finalmente, há uma ausência considerável de discussões em alguns contextos escolares sobre o confronto de concepções que permeiam a metodologia de avaliação dos atores sociais. A perspectiva defendida por Cronbach ressalta a importância da análise das questões, como fonte de informação relevantes pois a prática avaliativa é um processo complexo, algo em constante transformação, sempre inacabado, e socialmente construído: a avaliação curricular deve ser diversificada, e exigir dos responsáveis a tomada de decisões a partir do uso de inúmeras fontes de informação, por se tratar de um processo multi-interdisciplinar. O processo avaliativo deve fazer com que os gestores, professores e alunos conheçam o progresso e as deficiências, identificando suas necessidades, e por fim, julgar a eficiência do sistema de ensino e especialmente das intervenções pedagógicas. Portanto, o avaliador de currículo na perspectiva aqui defendida, precisa estar atento quanto ao aprimoramento de práticas avaliativas, verificando sua eficácia e os resultados produzidos especialmente no alunado.

## Referências

- BLOOM, B.S. (Org.). *Taxonomy of education objectives*. Nova York: Longmans, Gree, 1956. **Quality Control in Education**, in *Tomorrow's Teaching*. Oklaroma City, Frontiers of Science Foudation, 1961, p. 54-61.
- CRONBACH, Lee et alii. **Toward reform of program evaluation**. São Francisco: Jossey Bass, 1980.
- CRONBACH, L. J. Beyond the two disciplines of scientific psychology. *American Psicologist*. 30: 671-84. 1975.

\_\_\_\_\_. L. J. My current thoughts on coefficient and successors procedures. **Educational and Psychological Measurement**, vol. 64, n. 3, 391-418p. 2004.

FERGUSON, G.A. On Learning and Human Ability, in: **Canadian Journal of Psychology**, 8, 1954, pp. 95-112.

FERRIS, F.L., Jr. Testing in the new curriculums: numerology, tyranny, or common sense, **School Review**, 70, 1962, p. 112-31.

LORD, F.M. Estimating Norms by Item-Sampling, in: **Educational Psychology Measurement**, v. 22, 1962, p. 259-68.

TYLER, R.W. The Functions of Measurement in Improving Instruction. In: E.F. Lindquist (Org.). **Educational Measurement**. Washington, D.C.: American Council of Education, 1951, p. 46-67.

VIANNA, Heraldo Marelím, **Avaliação educacional e o avaliador**. São Paulo: IBRASA, 2000. 192 p.